

A SEMANA

OPINIÃO DO NF - REDES SOCIAIS - CHARGE DO BIRA - CURTAS

EDITORIAL

Precisamos falar sobre suicídio

A presença do tema é um indicativo da persistência de uma tragédia continuada, crônica, admitida em grupo de trabalho por gestores da própria Petrobrás. Como já ocorreu em diversas outras corporações, de modo até mais frequente em empresas privadas, há algo muito além do individual quando se trata de suicídio no local de trabalho ou em sua decorrência.

A pressão por atingir metas cada vez menos factíveis, a cultura da competição e do individualismo, o comportamento assediador de gerências, os preconceitos, os ambientes tóxicos, as mudanças que desprezam aspectos humanos e de ambiência, as incertezas e falta de perspectivas, a desvalorização, entre tantos outros fatores, são variáveis coletivas, estruturais e, portanto, essencialmente políticas, que impactam na saúde mental dos trabalhadores e das trabalhadoras.

Não noticiar casos de suicídios é uma recomendação histórica no jornalismo, dado o efeito propagador, mas isso não significa não falar sobre o tema. Ao contrário. É recomendação da OMS (Organização Mundial da Saúde) que o impacto de um caso — especialmente os inevitavelmente sabidos e muito repercutidos — seja acompanhado da divulgação de conteúdos que joguem luz sobre o sofrimento mental e indiquem caminhos para superá-los, como redes de apoio e mudanças em políticas públicas.

Ou seja, é preciso falar sobre isso. E este “Setembro Amarelo” dedica-se justamente a campanhas de conscientização neste sentido, embora entidades como o Sindipetro-NF não se preocupem com assunto apenas neste mês — sendo uma das suas marcas de atuação em diversos fóruns e nas cobranças junto à Petrobrás.

Que o luto que nos acomete também se traduza em mais atenção coletiva ao sofrimento da colega, do colega ao lado, e sobre si mesmo. Cada uma, cada um, precisa saber que não está sozinho. Porque como em tantas áreas das lutas sindicais, apenas juntos somos mais fortes.

NF sindipetronf.org.br

Celebre os 70 anos da Petrobrás

Confira agenda com atividades sindicais que vão marcar os setentinha da empresa.

is.gd/altocidade

[/sindipetronf](https://www.facebook.com/sindipetronf)
Veja álbuns dos eventos do NF

Plataforma reúne o maior número de fotos das atividades sindicais e de cultura do NF.

is.gd/inecont

Assim vencemos

O curta documentário “Assim Vencemos”, produzido pelo MPT-RJ, em parceria com a ABESPetro e a Viva Lagos, ficou em 3º lugar no II Prêmio MPT de Diversidade 2023 e tem tido grande repercussão entre os trabalhadores. Exibições estão sendo realizadas nos locais de trabalho. O produto audiovisual também está disponível no Youtube em is.gd/assimvencemos.

radionf.org.br

Prefere podcast? Ouça o NF ao vivo

Amantes do formato podcast podem conferir o programa em edição para áudio.

is.gd/radionf

[sindipetronf](https://www.instagram.com/sindipetronf)
Cadê você nos reels do Sindipetro-NF?

Os reels do NF estão mostrando talentos petroleiros. Entre em contato e divulgue sua arte.

is.gd/instagram

Conquista

Pauta pleiteada pela FUP e sindicatos nas negociações do ACT e amplamente discutida nos espaços da federação, a licença maternidade para mães não gestantes foi acatada pela Petrobrás em reunião no último dia 21. A gestão da empresa afirmou que irá garantir esse direito, que representa um importante avanço para a conquista de direitos das mães LGBTQIAPN+ dentro do Sistema Petrobrás.

NF se reúne com GG e com RH local

O NF participou no último dia 20, em Imbetiba, de reunião com o gerente geral da Bacia de Campos, Alex Murteira, e com o gerente de Recursos Humanos, Guilherme Arruda, sobre o futuro da atividade petrolífera na região e acerca de demandas locais. Vários diretores representaram a entidade, entre eles o coordenador geral Tezeu Bezerra. Entre os temas debatidos, estiveram turno dos trabalhadores das UMS, garantia do regime para os transferidos, melhorias em hotelaria e ambiência, planos de saúde e a situação dos MDA e dos MTA (módulos de acomodação).

GT Química

Petroleiros e petroleiras da G.T. Química têm reunião setorial no próximo dia 28, às 15h, para debater a proposta de Acordo Coletivo de Trabalho (ACT) 2023/2024. Será uma grande oportunidade para tirar dúvidas e fazer propostas. A data-base da categoria é 1º de outubro. Mais informações por setorprivado@sindipetronf.org.br.

Home office

O pessoal que atua em home office no sistema Petrobrás na região pode entrar em contato com o diretor do Sindipetro-NF, Anderson Silva, mais conhecido como “Bigode”, para dialogar sobre as demandas deste segmento da categoria. Contato por andersonsilva@sindipetronf.org.br.

NF ao vivo

O programa NF ao vivo desta semana vai reunir médicos, pesquisadores e sindicalistas para abordar o grave quadro de adoecimento mental no sistema Petrobrás. A interação acontece nesta quarta, 19h30, no YouTube, Facebook e no Instagram do NF (is.gd/nfaovivo270923). A edição marca o luto na região pela perda de um companheiro, no último sábado, e discute formas de enfrentamento e de prevenção, assim como as cobranças por humanização das empresas.

VOCÊ TEM QUE SABER

PRINCIPAIS NOTÍCIAS - INFORMES DO SINDICATO - MOVIMENTOS SOCIAIS - CONJUNTURA

Luto e luta

Em luto, categoria luta pela saúde mental

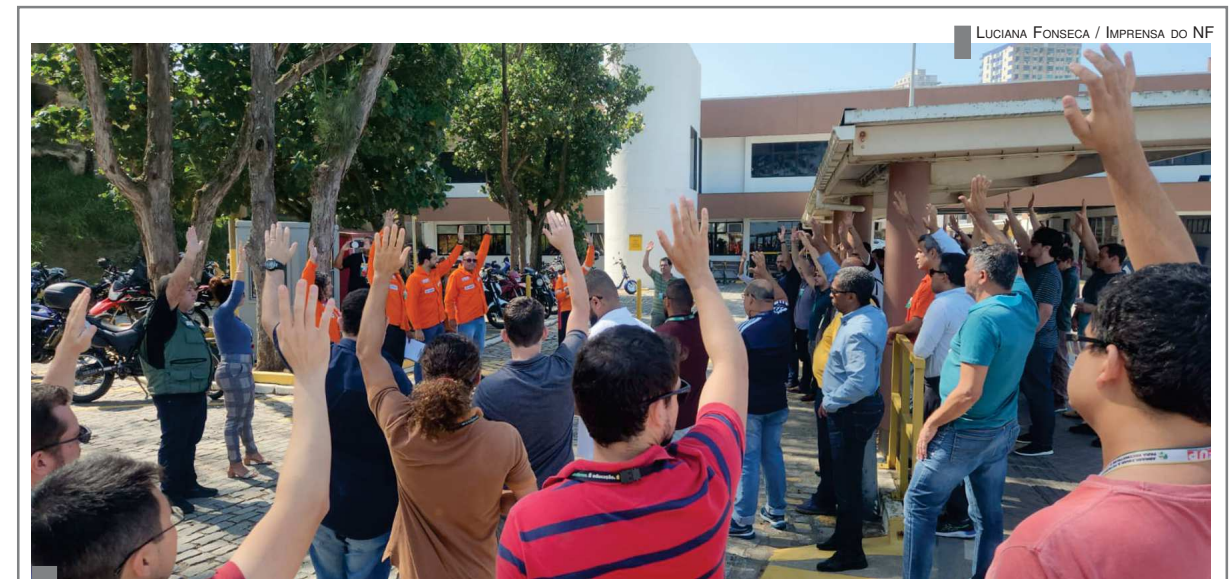
Categoria petroleira perde companheiro de Imboassica. Movimento sindical reforça cobrança pela humanização

Uma visita da diretoria do Sindipetro-NF na manhã desta terça, 26, à oficina 611, ligada à gerência de poços em Imboassica, marcou o luto da categoria pela morte, na noite do último sábado, do petroleiro Henrique Nogueira Silva, em sua residência, em Macaé. A atividade também marcou a luta pela humanização da Petrobrás, denunciando a ainda existência de comportamentos gerenciais que provocam impactos nocivos na saúde mental dos trabalhadores. A saúde mental e os suicídios relacionados ao trabalho serão, ainda, tema do NF ao vivo desta quarta, 27, no Youtube, no Facebook e no Instagram do sindicato, às 19h30.

O Sindipetro-NF acompanha o caso de Henrique desde os primeiros instantes, mas, em respeito à família e aos impactos coletivos, tem mantido discrição na divulgação das suas circunstâncias. A entidade reforça, no entanto, extrema preocupação com as consequências de uma herança agressiva de gestão em diversos setores da Petrobrás, entre eles o que atuava o companheiro.

O sindicato teve informações iniciais de que o trabalhador era de Fortaleza, trabalhava no Rio Grande do Norte e foi transferido compulsoriamente para a Bacia de Campos, lotado na base de Imboassica. “Apesar do Sindipetro-NF estar organizando os transferidos, não conseguimos chegar em todos e organizar de fato o que a empresa deveria ter organizado, saber quem está sofrendo com essas mudanças”, relata o coordenador geral do Sindipetro-NF, Tezeu Bezerra.

“Ele vinha sendo acompanhado pelo programa de saúde mental da Petrobrás, porém mesmo com todos nossos alertas e pedidos, a empresa não dá celeridade ao home office integral para os casos em análise. Tem muitos pedidos dos trabalhadores que vieram da Bahia, Rio Grande do Norte, Sergipe e Alagoas, assim como muitos pedidos que saíram do Norte Fluminense e foram para outras bases”, adiciona o sindicalista, que lembra ainda o comportamento particamente protocolar da Ouvidoria da empresa.



PARTICIPAÇÃO Categoria vota durante assembleia na base de Imbetiba, uma das dezenas realizadas pela categoria na região

ACT

Após rejeição, negociação é retomada

DAS IMPRENSAS DO NF E DA FUP

A categoria petroleira na região rejeitou, quase por unanimidade (99,80%) a primeira contraproposta da Petrobrás à Pauta de Reivindicações. Em todo o país a rejeição também esteve próximo deste patamar. No Norte Fluminense, 981 petroleiros e petroleiras participaram das assembleias, realizadas em todas as bases de terra e por 23 plataformas.

Além do indicativo de rejeição da contraproposta, a categoria aprovou a manutenção do Estado de Assembleia Permanente (100%) e o desconto de contribuição assistencial em quatro parcelas (a partir de novembro de 2023) de 2% sobre o salário líquido, sendo 1% destinado ao Sindipetro-NF e 1% destinado a FUP (com 73,60% dos votos favoráveis, 23,24% contrários e 3,16% abstenções).

O Sindipetro-NF parabeniza a categoria pela participação massiva nas

assembleias. Esta primeira rejeição na atual Campanha Reivindicatória é muito importante para que a Petrobrás, que já foi formalmente informada dos resultados das assembleias, sinta a indignação dos trabalhadores e das trabalhadoras em relação à falta de avanços em diversas questões. O movimento sindical petroleiro seguirá na pressão nas mesas e nas mobilizações para retomar conquistas históricas e avançar para outras.

Retomada das negociações

Diante do quadro nacional, a FUP enviou ao RH da Petrobrás documento cobrando a retomada imediata das negociações já nesta terça-feira, 26, propondo um calendário temático, começando pela AMS e prosseguindo nos dias 27 e 28 com os demais capítulos do ACT. A Petrobrás atendeu à solicitação da FUP e as negociações tinham previsão de reinício nesta terça, às 14h (após o fechamento desta edição do Nascente), em formato híbrido, com foco nos temas AMS (26/09), SMS, efetivo e transferências, tabelas de turno, HETT, fim do banco de

horas, paradas de manutenção, diversidade (combate ao assédio, licenças maternidade e paternidade) 27/09, e Perdas acumuladas e ganho real, remuneração variável (unificação da PLR e fim do PPP), plano de cargos (unificação do PCAC e PCR), benefícios, teletrabalho, cultura organizacional, relações sindicais, anistia (reintegração de demitidos e reversão das punições políticas dos governos Temer e Bolsonaro) e prestadores de serviços (28/09).

Antecipação da inflação

Em atendimento à cobrança da FUP e de seus sindicatos, a Petrobrás e subsidiárias irão pagar na próxima sexta-feira, 29, a antecipação da correção dos salários pela inflação acumulada nos últimos 12 meses. O reajuste será pelo IPCA (4,61%) e retroativo a primeiro de setembro de 2023. Além da reposição da inflação, a pauta de reivindicação da categoria petroleira cobra ganho real de 3% e a correção de 3,8% referente às perdas inflacionárias acumuladas desde 2016.